

# DESIGN PARA A CULTURA ALIMENTAR: UMA PROPOSIÇÃO DAS RELAÇÕES POSSÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES BRASILEIRAS DE PEQUENO PORTE

PRISCILLA RAMALHO LEPRE, Dra. | UFAL - Universidade Federal de Alagoas

LEONARDO CASTILLO, Dr. | UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

PIER-PAOLO PERUCCIO, Dr. | POLITO-IT - Politecnico di Torino

## 1. INTRODUÇÃO

O As comunidades, distritos, povoados, vilas e os municípios de pequeno porte (<50.000 hab.), concentram, a maior pobreza do país e juntamente com as comunidades tradicionais (aldeias indígenas, quilombos etc.), enfrentam problemas sociais complexos, cuja superação é imperativa para que o Brasil atinja o desenvolvimento sustentável. Esse enfrentamento demanda processos dialógicos entre todos os atores da sociedade para diagnosticar os problemas, entender os conflitos envolvidos e pactuar formas de resolvê-los.

Ao mesmo tempo, essas localidades salvaguardam parte do patrimônio nacional, dentre os quais, o patrimônio cultural alimentar, expressão que habita o tangível e o intangível das inter-relações entre as diversas dimensões da vida contemporânea. Por sua onipresença em todos os assentamentos humanos e pela assunção de características locais únicas, a cultura alimentar possui potencial de fomentar o desenvolvimento sustentável de pequenas localidades, seja por contribuir para movimentar a produção de produtos relativos, quanto por estimular o turismo e o comércio centrado em serviços.

Contudo, pouco valorizado e explorado no Brasil, muito deste patrimônio e sua potência como ativo para o desenvolvimento local, está em vias de desaparecer, o que representa uma perda irreparável não apenas para as comunidades, mas para a cultura e identidade nacional e para a diversidade cultural como um todo. Isto posto, o Design apresenta-se como mediador estratégico para ouvir as comunidades locais e cocriar propostas de soluções que atendam, contemporaneamente, o desenvolvimento local sustentável e salvaguarda e comunicação do seu

patrimônio alimentar.

No país, entretanto, verifica-se a ausência de estudos consolidados, tanto no campo teórico, quanto prático, de um Design para a Cultura Alimentar e é sob essas circunstâncias que se desenvolve esta tese, que visa identificar, compreender e propor relações possíveis de Design para a cultura alimentar com foco no desenvolvimento local sustentável de comunidades brasileiras de pequeno porte.

## 2. MÉTODO

Com dados predominantemente qualitativos, os problemas abordados colocam esta pesquisa sob o PARADIGMA DIALÉTICO, “que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”, sem ignorar sua linha temporal (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 106).

Com essa visão, para acessar os fatos, fenômenos e objetos necessários para atingir os objetivos da tese, optou-se por realizar a investigação em 3 ciclos reiterativos de atividades teórico-empíricas, tomando como método de procedimento, a Teoria Adaptativa (TA) proposta por Derek Layder (1993, 1998). Cada ciclo foi formado por um vértice da tríade teórica e uma pesquisa empírica, orientados pelas seguintes perguntas norteadoras:

a) Ciclo Exploratório

Fase Teórica: Como o design se relaciona com a cultura alimentar na contemporaneidade, com base no desenvolvimento sustentável?

Fase Empírica: Como o design se relaciona com cultura alimentar brasileira na contemporaneidade, com base no

desenvolvimento sustentável?

b) Ciclo Imersivo

Fase Teórica: O que é cultura alimentar?

Fase Empírica: Como as culturas alimentares se manifestam nas comunidades brasileiras de pequeno porte?

c) Ciclo Sistêmico

Fase Teórica: Quais dimensões do local participam da estrutura da cultura alimentar?

Fase Empírica: Como as dimensões do local participam das culturas alimentares que se manifestam em pequenas comunidades italianas?

Com isso, confrontou-se em campo, seja os dados secundários obtidos anteriormente, seja os dados primários emergidos das pesquisas e discussões resultadas das etapas anteriores da pesquisa e propor, por fim, as relações possíveis de Design para a cultura alimentar com foco no desenvolvimento local sustentável de comunidades brasileiras de pequeno porte.

### 3. RESULTADOS

As fases teóricas permitiram identificar um corpo de conhecimentos essenciais para que o Design compreenda e utilize a cultura alimentar como uma plataforma de desenvolvimento sustentável para comunidades de pequeno porte no Brasil. Da mesma maneira, as fases empíricas permitiram identificar dois tipos principais de comunidades de pequeno porte nacionais, quanto à consciência e usufruto de sua cultura alimentar como ativo para seu desenvolvimento socioeconômico: as comunidades autopoieticas e as comunidades maduras.

As comunidades autopoieticas são inconscientes de sua cultura alimentar, o que as tornam frágeis e altamente suscetíveis às pressões e desequilíbrios internos e externos ao sistema, o que pode culminar na perda do patrimônio cultural que salvaguardam. Já aquelas maduras compreendem e utilizam suas culturas alimentar como ativos em um dos seguintes níveis: ocasional, emergente e sistêmico.

No que diz respeito ao Design, cada uma das tipologias de comunidades supracitadas foram identificadas os graus de relações ilustrados na Figura 1.

A partir disso, propôs-se novas relações, bem como o refinamento das formas de relações existentes para permitir, conduzir e fomentar que a cultura alimentar sirva como ativo no desenvolvimento sustentável local, considerando o equilíbrio sistêmico de todas as suas dimensões.

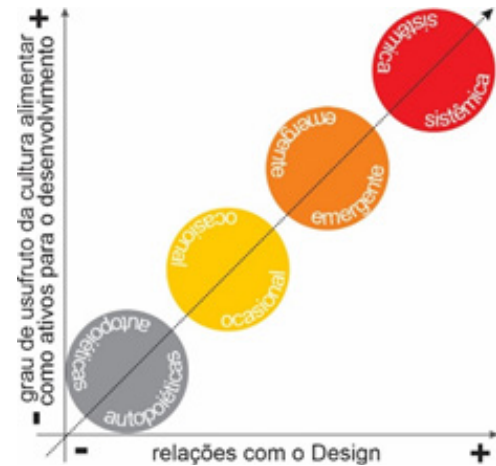


Figura 1: Relação entre grau de maturidade da comunidade e o Design  
Fonte: Autor

### 4. CONCLUSÕES

Ao Investigar as relações possíveis entre o Design e a cultura alimentar de comunidades brasileiras de pequeno porte, concluiu-se que este é um campo de alta complexidade sistêmica, grande alcance epistemológico e de impactos multi e trans dimensionais que deve ser abordado com urgência pelo Design, para que se evitem, entre outros, perdas patrimoniais e da sóciobiodiversidade. Além disso, concluiu-se que ele contém oportunidades latentes para direcionar amplas e profundas mudanças de comportamento e narrativas que conduzam à ruptura definitiva com o paradigma da insustentabilidade dos modos de vida atuais a nível local, regional, nacional e global. E nesta direção, a tese confirmou que Design tem um papel decisivo na orientação dessas mudanças e necessita construir um arcabouço teórico/prático que lhe permita atuar em coparticipação direta e não impositiva com os detentores do saber-fazer e usufrutuários dos ativos das culturas alimentares, respeitando os graus de consciência cultural de cada comunidade abordada. (LEPRE, 2021)

### REFERÊNCIAS

LAYDER, D. **New Strategies in Social Research: an introduction and guide**. Cambridge: Polity Press, 1993.

LAYDER, D. **Sociological Practice**. London: Sage, 1998.

LEPRE, Priscilla Ramalho. **Design para a Cultura Alimentar: uma proposição das relações possíveis para o desenvolvimento local sustentável de comunidades brasileiras de pequeno porte**.

Recife: Tese. Programa de Pós-Graduação em Design.  
Universidade Federal de Pernambuco. 545 pg., 2021.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.